

Percepção ambiental com professoras de ensino fundamental como ferramenta da educação ambiental para restauração de mata ciliar

Cristiano Cunha Costa – DEA/UFS (criscunh@bol.com.br), Laura Jane Gomes – DEA/UFS, Robério Anastácio Ferreira – DEA/UFS.

Introdução

A educação ambiental deve prover os meios de percepção e compreensão dos vários fatores que interagem no tempo e no espaço para modelar o meio ambiente. Deve também definir os valores e motivações que conduzam a padrões de comportamento de preservação e melhoria do meio ambiente (Dias, 2003). Uma questão crucial para o sucesso dos programas de educação ambiental é a adoção de ferramentas adequadas para que cada grupo atinja o nível esperado de percepção ambiental (Jacobi et al., 2004). Percepção ambiental é definida segundo Faggionato (2005) como sendo "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, como se auto-define, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma. Assim, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (Faggionato, 2005). A partir da percepção ambiental do indivíduo, é possível envolvê-lo em programas de restauração de ambientes degradados, de modo a torná-lo capaz de identificar problemas e propor soluções ambientalmente sustentáveis. Na região do baixo curso do rio São Francisco, vários impactos negativos, decorrentes da exploração dos recursos naturais, têm sido observados, podendo-se citar: supressão da vegetação ciliar, erosão das margens e assoreamento, perda da biodiversidade, redução de pescados e, conseqüentemente, redução da qualidade de vida e empobrecimento das comunidades ribeirinhas. A bacia hidrográfica do rio São Francisco constitui um território que faz a ligação natural entre as regiões Sudeste e o Nordeste do Brasil. Nessa bacia existem todos os tipos de usos hídricos possíveis, destacando-se a geração de energia, irrigação, pesca, turismo, abastecimento doméstico e industrial, entre outros. O município de Santana do São Francisco-SE não foge à problemática às margens do rio. Nesse sentido, foi elaborado um projeto de restauração em um trecho de mata-ciliar. Paralelamente, foi implantado um programa de educação ambiental do Departamento de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal de Sergipe em parceria com a Escola Estadual Professor Gomes Neto de ensino fundamental, localizado no povoado Saúde, como uma ferramenta para auxiliar a participação das escolas do município nas diversas fases do projeto. Para tanto, é necessário que haja acompanhamento das atividades de educação ambiental, a fim de avaliar a eficiência da implementação do programa. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção ambiental das professoras envolvidas no projeto, em relação às atividades que vêm sendo desenvolvidas, e a sua correlação com o processo de restauração de ambientes degradados.

Material e Métodos

A análise da percepção ambiental foi realizada com 15 docentes da alfabetização à 4ª série da Escola Estadual Professor Gomes Neto, localizado no Povoado Saúde, município de Santana do São Francisco-SE. Com o auxílio da diretora, da coordenadora pedagógica e das professoras, foram escolhidos temas para serem trabalhados na escola. Deste modo foi possível elaborar, de forma participativa, um calendário de palestras mensais, ministradas com os temas: classificação botânica e monitoramento do crescimento das árvores; gestão dos recursos hídricos; reciclagem, reutilização e redução do lixo (3 R's); ecologia profunda e compostagem. Três meses após o ciclo de palestras ministradas por professores da UFS e funcionários de instâncias públicas (Secretaria dos Recursos Hídricos e Petrobras), foi aplicado um questionário semi-estruturado, com os seguintes questionamentos: desde quando elas começaram a se interessar pelas questões do meio ambiente? Quais as disciplinas em que elas estão trabalhando os temas ministrados nas palestras? Quais as dificuldades ao abordar os assuntos? Como os alunos estão recebendo as informações? Qual o comportamento das professoras depois que se iniciou o ciclo de palestras? As informações foram sistematizadas e transformadas em porcentagem para facilitar o entendimento e aplicação dos temas abordados.

Resultados

Cinquenta por cento das professoras responderam que começaram a se interessar pelas questões do meio ambiente desde quando a escola começou a participar das atividades da Fazenda Mãe Natureza¹, 25% sempre tiveram interesse, 12,5% desde quando começou a se conscientizar que faz parte da natureza, e 12,5% a partir da divulgação dos problemas ambientais pela mídia e a observação de problemas ambientais locais. Todas as professoras (100%) possuíam algum interesse pela problemática ambiental antes das palestras ministradas. Pode-se constatar que as temáticas estão sendo trabalhadas em todas as disciplinas, por todas as professoras, desde a alfabetização à 4ª série. Observou-se que na disciplina Ciências as temáticas estão sendo mais aplicadas (27,27%), seguida de Redação (18,18%), Português (15,15%), Religião (9,09%), Matemática (9,09%), Geografia (9,09%), Sociedade e Cultura (6,06%), Estudos Sociais (3,03%), História (3,03%) e Artes (3,03%). Com relação a abordagem dos assuntos com os alunos, 70% das professoras não sente dificuldade ao passar as informações, no entanto, lamentam a falta de recursos áudio-visuais escola, como retroprojeter e vídeos como suporte didático. Expressões como aceitação, interesse, aproveitamento e participação foram citadas para demonstrar a forma como os alunos estão recebendo as informações, uma vez que eles já têm certo conhecimento sobre os temas abordados, havendo um intercâmbio de informações. Todas as professoras (100%) responderam que o ciclo de palestras tem contribuído para a mudança de comportamento destas, auxiliando o entendimento de auto-questionamentos como ser humano no meio ambiente, refletindo e conscientizando, tornando-se fiscalizadoras e protetoras, corrigindo suas atitudes e trabalhando com os alunos, de forma mais participativa.

Conclusões

O ciclo de palestras trouxe novos conhecimentos, permitindo que as informações possam ser trabalhadas em diversas disciplinas, como tema transversal, para os alunos, os quais têm demonstrado interesse em receber as informações. Nota-se que as atividades contribuíram para que houvesse uma reflexão, auto-questionamento e conscientização das professoras como parte do meio ambiente e, ainda, tem estimulado a mudança de comportamento em relação aos problemas ambientais e possíveis soluções. Observa-se que a falta de recursos áudios-visuais limita o desenvolvimento de atividades relacionadas às temáticas abordadas. Neste aspecto, a avaliação da percepção ambiental dos professores irá contribuir para um redirecionamento das atividades junto à escola.

Referência Bibliográfica

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8ª ed. São Paulo: Gaia, 2003, 551p.
FAGGIONATO, Sandra. Texto situado no site: <http://educar.sc.usp.br>, 2005. (06/02/05).
JACOBI, C.M.; FLEURY, L.C.; ROCHA, A.C.C.L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. **Anais do 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2004.

¹ Propriedade particular onde se desenvolve um projeto sócio-ambiental com alunos da escola, a partir de oficinas e projeto de restauração de mata-ciliar na margem direita do rio São Francisco.